

CORPO ESTRANHO ESOFÁGICO EM CÃO

ROSTIROLLA, Hellen Luiza¹; ALMEIDA, Eduarda Shaiani²; QUADROS, Thaline Andrielle de²; CARTANA, Camila Basso³, CENTENARO, Vanessa Bridi³

Palavras chave: Esôfago. Disfagia. Toracotomia.

INTRODUÇÃO

O esôfago é um órgão tubular, dividido nas porções cervical, torácica e abdominal, composto por camadas de mucosa, submucosa, muscular e serosa. Em sua porção torácica, relaciona-se com o arco aórtico e com a bifurcação da traqueia, a qual passa atrás do coração (SILVA, 2005).

Corpos estranhos no trato digestório tem alta incidência em cães, principalmente jovens (SÁ, 2017). Os corpos estranhos são objetos difíceis de serem digeridos, podendo ser de vários formatos, e levar à obstrução parcial ou total do esôfago (MONTANHIM, 2016). De acordo com Dunn (2001), essas obstruções localizam-se com mais frequência na base do coração e do hiato diafragmático, locais que anatomicamente apresentam estreitamento.

Os sinais clínicos apresentados incluem sialorreia, disfagia, regurgitação e dificuldade de deglutição, e o diagnóstico pode ser realizado facilmente pela anamnese do paciente e com o auxílio do diagnóstico por imagem, para que se adote a melhor conduta terapêutica (SÁ, 2017).

RELATO DE CASO

Foi atendido no Núcleo de Práticas Veterinárias (NUPVET) da Unidade Central de Educação Fai Faculdades (UCEFF) de Itapiranga SC, um canino, fêmea, da raça Rottweiler, com cinco anos de idade, e histórico de agitação e tosse há três dias. O animal havia se alimentado de ração e pedaços de peixe no dia que antecedeu o início dos sinais, e era acostumado a roer ossos e brita. Além da tosse, a paciente apresentava gases e náuseas, e havia sido medicada com 25 gotas de

Unidade Central de Ensino FAI Faculdades - UCEFF

¹ Acadêmico Uceff de Itapiranga – hellenhr@hotmail.com

² Acadêmico Uceff de Itapiranga - shaianifelix@gmail.com

² Acadêmico Uceff de Itapiranga – thaline.andrielle@gmail.com

³ Docente Uceff de Itapiranga - camilacartana@uceff.edu.br

³ Docente Uceff de Itapiranga – vanessacentenaro@uceff.edu.br

dipirona horas antes da consulta. Mesmo com os sinais apresentados, a paciente ainda conseguia se alimentar, embora em quantidades reduzidas, e não apresentava vômito, nem regurgitação.

Ao exame físico, a temperatura retal foi aferida em 39,2°C, FR 38 mpm e FC 132 bpm. A ausculta pulmonar não apresentou qualquer alteração que indicasse a presença de secreção. Aparentemente, durante a consulta, o animal fazia tentativas de expulsão de possível corpo estranho esofágico, todavia a palpação cervical não revelou qualquer evidência de corpo estranho. Havia ainda secreção na vulva, e as mamas estavam edemaciadas.

Os animais com obstrução no esôfago podem apresentar desidratação, conforme como cita Camaso (2017), além de náusea e halitose, sinais não observados nessa paciente. No relato de Parra (2012), o cão encontrava-se hidratado, normotérmico e com os mesmos sinais encontrados na paciente, sem desidratação ou halitose.

Na tentativa de esclarecer o evidente desconforto da paciente, e com a suspeita de corpo estranho esofágico, foi realizada sondagem com câmera na cavidade oral, laringe e porção proximal do esôfago, sob sedação. Como nenhuma alteração foi encontrada, e na indisponibilidade de realização de exames de imagem no dia do atendimento, solicitou-se um retorno após quatro dias, para realização de radiografia. Foram ainda solicitados exames hematológicos, sendo a única alteração encontrada leucocitose severa por neutrofilia de segmentados, evidenciando uma resposta inflamatória do organismo.

Na reconsulta, foi realizada a radiografia simples torácica, identificando um corpo estranho na base do coração. Com a confirmação do diagnóstico, foi realizada a passagem de uma sonda esofágica, mediante nova sedação, para tentar deslocar o material para o estômago ou desobstruir o canal esofágico. O procedimento não obteve êxito, então optou-se pela intervenção cirúrgica para esofagotomia.

Unidade Central de Ensino FAI Faculdades - UCEFF

¹ Acadêmico Uceff de Itapiranga – hellenhr@hotmail.com

² Acadêmico Uceff de Itapiranga - shaianifelix@gmail.com

² Acadêmico Uceff de Itapiranga – thaline.andriele@gmail.com

³ Docente Uceff de Itapiranga - camilacartana@uceff.edu.br

³ Docente Uceff de Itapiranga – vanessacentenaro@uceff.edu.br

uceff.edu.br

Centro Universitário FAI • |49| 3678.8700

Rua Carlos Kummer, 100

Bairro Universitário

Itapiranga - SC • 89896-000

Centro Politécnico • |49| 3319.3800

Av. Irineu Bornhausen, 2045 E

Bairro Quedas do Palmital

Chapecó - SC • 89814-650

Unidade Central • |49| 3319.3838

Rua Lauro Müller - 767 E

Bairro Santa Maria

Chapecó - SC • 89812-214

Para acesso ao esôfago, realizou-se toracotomia esquerda, ao nível do 8º espaço intercostal, abordando-se o esôfago na sua porção próxima à base cardíaca, onde se localizava o corpo estranho. Todavia, o acesso não permitiu a sua retirada.

A conduta terapêutica que Camaso (2017) realizou foi a intervenção cirúrgica, onde o corpo estranho estava localizado também próximo à base do coração. Após a cirurgia, colocou-se uma sonda esofágica e manteve-se a paciente em fluidoterapia com ringer lactato, além de medicação com ranitidina, ondansetrona, metoclopramida e ceftriaxona.

O animal recebeu alta com a recomendação do uso de óleo mineral e de uma nova intervenção, em caso de persistência dos sinais. O óleo auxiliou no caso, promovendo melhora na alimentação e no bem-estar da paciente sendo esta a mesma conduta optada por Parra (2012), em que seu paciente conseguiu regurgitar espontaneamente o corpo estranho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a obstrução esofágica seja rotineira, é uma condição desafiadora. Mesmo não se obtendo o resultado esperado com a toracotomia, é importante a tentativa de retirar o corpo estranho cirurgicamente, buscando uma melhor qualidade de vida ao animal.

O resultado do tratamento com óleo mineral, que foi indicado para o auxílio do deslocamento do corpo estranho, comparando-se com outros estudos, teve uma importância significativa, pois na reconsulta para retirada de pontos, a tutora relatou que o animal voltou a ingerir água com mais frequência e estava com o apetite mais aguçado, sendo esse o efeito esperado, além do deslocamento do corpo estranho e do retorno à alimentação normal.

Unidade Central de Ensino FAI Faculdades - UCEFF

¹ Acadêmico Uceff de Itapiranga – hellenhr@hotmail.com

² Acadêmico Uceff de Itapiranga - shaianifelix@gmail.com

² Acadêmico Uceff de Itapiranga – thaline.andriele@gmail.com

³ Docente Uceff de Itapiranga - camilacartana@uceff.edu.br

³ Docente Uceff de Itapiranga – vanessacentenaro@uceff.edu.br

uceff.edu.br

Centro Universitário FAI • |49| 3678.8700

Rua Carlos Kummer, 100

Bairro Universitário

Itapiranga - SC • 89896-000

Centro Politécnico • |49| 3319.3800

Av. Irineu Bornhausen, 2045 E

Bairro Quedas do Palmital

Chapecó - SC • 89814-650

Unidade Central • |49| 3319.3838

Rua Lauro Müller - 767 E

Bairro Santa Maria

Chapecó - SC • 89812-214